



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

Identificação
Área de Avaliação: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I
Coordenador de Área: MÁRCIO DE CASTRO SILVA FILHO
Coordenador-Adjunto de Área: EGBERTO GASPAR DE MOURA
Modalidade: Acadêmica

I. Considerações gerais sobre o estágio atual da Área

O presente documento da área de CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I foi preparado por uma comissão tendo como base os indicadores/critérios mais relevantes para os programas que participam da Área. Estes critérios foram estabelecidos de acordo com a instrução DAV nº 03/2008, de 23/03/2008. Esta Comissão definiu as metas de desempenho necessárias para atribuir os diferentes conceitos aos programas, considerando-se os novos estratos propostos pela Comissão Qualis-Periódicos. Os indicadores de maior peso da ficha de avaliação constituem-se dos quesitos Corpo Docente, Corpo Discente/Teses/Dissertações e Produção Intelectual. De forma geral, recomenda-se a busca incessante da qualidade, o que propiciará o crescimento acadêmico e tecnológico dos programas e da área como um todo.

A área de Ciências Biológicas I é formada por 110 Programas de Pós-Graduação pertencentes a cinco subáreas: Biologia Geral, Botânica, Genética, Oceanografia Biológica e Zoologia. Os Programas encontram-se distribuídos nas cinco Regiões brasileiras, sendo nove na Região Norte, vinte e um na Região Nordeste, oito na Região Centro-Oeste, cinquenta na Região Sudeste e vinte e dois na Região Sul. Ao final da avaliação trienal 2004-2006, constatou-se uma heterogeneidade bimodal da área que resultou na formação de duas famílias de Programas: a Genética e Biologia Geral (GBG) e a Botânica, Oceanografia e Zoologia (BOZ). Os critérios para definição do Qualis Periódicos envolvem estas duas Câmaras: GBG e BOZ e baseiam-se na Mediana dos índices de impacto (IF) das revistas utilizadas por cada Câmara no triênio, obtidos junto ao *Journal of Citation Reports* (2007), que foi respectivamente de: 1,63(GBG) e 0,61(BOZ). De maneira geral, os programas de pós-graduação da área de Ciências Biológicas I apresentaram uma significativa evolução tanto no que refere à produção intelectual, quanto à inserção nacional e internacional de suas atividades. O crescimento da área tem sido contínuo e a taxa de crescimento qualitativo e quantitativo não é homogênea para a área como um todo. Em alguns casos, será necessário implementar estratégias para colaboração com outros programas mais consolidados e atuar de maneira dirigida na consolidação de algumas subáreas do conhecimento dentro das diretrizes gerais da CAPES. O Comitê tem consciência da necessidade de contribuir para romper com algumas fragilidades para a implantação de programas em regiões com importância estratégica; porém, esta intenção deve sempre estar atrelada à obediência a um patamar mínimo de qualidade.

II. Considerações gerais sobre a Ficha de Avaliação para o Triênio 2007-2009



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

Esta Ficha de Avaliação representa a posição da área em relação a todos os itens envolvidos no processo de avaliação. Além disso, permite aos Programas, de maneira clara, transparente, participativa e informativa, orientá-los quanto à busca da qualidade e melhoria do desempenho dos mesmos, a partir da definição de critérios objetivos.

A Planilha de Síntese de Avaliação discriminará os diferentes aspectos do programa classificando-os nos conceitos Regular, Bom ou Muito Bom, de forma a permitir a classificação dos programas segundo os níveis 3, 4 ou 5, respectivamente. Dentre os programas de nível 5, aqueles que atenderem os critérios adicionais de avaliação, focados na inserção internacional, poderão atingir os níveis 6 ou 7.

III. Considerações gerais sobre o Qualis Periódicos, Classificação de livros e os critérios da Área para a estratificação e uso dos mesmos na avaliação.

QUALIS-PERIÓDICOS

A área das Ciências Biológicas I utiliza uma série de veículos para divulgar sua produção intelectual, sendo que os periódicos compõem a maior fração desta produção. Entretanto, livros, capítulos de livros, patentes, softwares, floras, etc., são também utilizados, embora em menor intensidade. Este tipo de divulgação será analisado caso a caso e classificado pela comissão de avaliação de cada subárea. Uma vez que a formação de recursos humanos de qualidade é o aspecto fundamental do processo, os produtos gerados devem ter forte participação discente.

Quanto à Produção Intelectual de periódicos, serão computados todos os artigos dos discentes e docentes permanentes, bem como os artigos dos colaboradores com participação de discentes do programa, publicados em revistas indexadas. A análise dos fatores de impacto, baseada no JCR 2007, visa a considerar a qualidade dos veículos de publicação e a inserção internacional do curso. Os critérios utilizados pela Comissão da área para a estratificação dos periódicos levou em consideração as instruções contidas no ofício *no. 049/2009/PR/CAPES*, de 10 de fevereiro de 2009, que solicitou gestões das diferentes áreas no sentido de dirimir diversas discrepâncias quanto à classificação dos periódicos. Estas discrepâncias foram constatadas pelo CTC-ES que pontuou a necessidade de: reforçar o conceito original do Qualis Periódicos, que diz respeito à classificação de periódicos segundo critérios reconhecidos pelas áreas; acatar os critérios de classificação dos periódicos estabelecidos pelas próprias áreas, desde que aprovados pelo CTC-ES; assegurar que o Qualis Periódicos aprovado pelo CTC-ES venha a ser utilizado para orientar a formulação dos critérios de avaliação de cada área, com aprovação prévia deste Conselho, de modo a subsidiar a avaliação trienal 2007-2009; preservar o conceito dos estratos e percentuais instituídos pelo CTC-ES, garantindo uma distribuição adequada de periódicos e admitindo-se uma flexibilização do somatório A1 + A2 para 26%; sendo A1 inferior a A2, e A1 + A2 e B1 não superior a 50%. A



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

classificação Qualis-Periódicos foi baseada na mediana dos índices de impacto (IF), obtidos junto ao *Journal of Citation Reports* (JCR 2006) de todas as publicações informadas na Coleta CAPES, referente ao período 2004-2006. Com base no valor de mediana obtido (1,63 para a câmara GBG e 0,61 para a câmara BOZ), foram estabelecidos os seguintes critérios para classificação de periódicos na base Qualis.

Para a Câmara GBG:

A1 = ~ 2,5x a Md (FI > ou = 4,1)
A2 = ~ 1,8x a Md (FI > ou = 2,9 e < 4,09)
B1 = 1x à 1,77x Md (FI > ou = 1,630 e < 2,89)
B2 = 70% Md à Md (FI > ou = 1,14 e < 1,629) + revistas indicadas
B3 = 35 a 69% Md (FI > ou = 0,57 e < 1,139)
B4 = <34% Md (FI > ou = 0,01 e < 0,569) + Scielo
B5 = revistas indexadas sem fator impacto
C = Produção não adequada

Para a Câmara BOZ:

A1 = ~ 3,4x a Md (FI > ou = 2,1)
A2 = ~ 2,13x a Md (FI > ou = 1,3 e < 2,09)
B1 = 1x à ~ 2,11x Md (FI > ou = 0,61 e < 1,29)
B2 = 70% Md à Md (FI > ou = 0,43 e < 0,60) + revistas indicadas
B3 = 35 a 69% Md (FI > ou = 0,21 e < 0,42)
B4 = <34% Md (FI > 0,01 e < 0,20) + Scielo
B5 = revistas indexadas sem fator impacto
C = Produção não adequada

As revistas indicadas são as seguintes:

1) Acta Botanica Brasílica, 2) Brazilian Archives of Biology and Technology, 3) Brazilian Journal of Biology, 4) Brazilian Journal of Microbiology, 5) Brazilian Journal of Oceanography, 6) Brazilian Journal of Plant Physiology, 7) Genetics and Molecular Biology, 8) Genetics and Molecular Research, 9) Inheringia (Zoologia), 10) Pesquisa Agropecuária Brasileira, 11) Revista Brasileira de Botânica, 12) Rodriguesia, 13) Acta Oecologica, 14) Fisheries Research, 15) Hydrobiologia, 16) Journal of Arachnology, 17) Journal of Coastal Research, 18) Kew Bulletin, 19) Novon, 20) Scientia Marina, 21) Sociobiology, 22) Zootaxa.

Algumas revistas brasileiras, em função do aumento dos fatores de impacto poderão, já no triênio 2007-2009, alcançar estratos mais elevados do que o atribuído pela Comissão se apresentarem índices superiores aos estabelecidos para as faixas B2 das Câmaras GBG e BOZ.

O CTC-ES da CAPES definiu uma ponderação para cada produto publicado em cada faixa



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

de Qualis, em relação a um produto A1 (que equivale a 100%), como segue: A2 = 85%, B1 = 70%, B2 = 55%, B3 = 40%, B4 = 25%, B5 = 10%, C = 0%. Por isso, para as publicações em estratos A1, A2 e B1 não haverá limites para a pontuação. Porém, para os estratos B2 e inferiores o limite para pontuação será de três produtos máximos para a Produção Docente.

ROTEIRO PARA A CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS

A comissão propõe o estabelecimento de parâmetros visando à avaliação da produção científica concernentes a livros e capítulos de livros, coletâneas, Floras, Faunas e suas respectivas produções multimídias relacionados com a área de Ciências Biológicas I.

O objetivo da avaliação dos livros e capítulos de livros é aferir a qualidade da produção científica e sua adequação à proposta do programa. A produção de livros é um indicador na avaliação interna da CAPES e não um instrumento de agregação de valor ao mercado editorial.

Compreende-se por *livro* um produto impresso ou eletrônico que possua ISBN (ou ISSN para obras seriadas), tenha mais de 49 páginas (cf. ABNT) e seja publicado por editora pública ou privada, associação científica e/ou cultural, instituição de pesquisa ou órgão oficial. Produtos com menos de 50 páginas são tecnicamente classificados como folhetos e não serão avaliados como livros, podendo ser avaliados no item Inserção Social, assim como as produções multimídia de finalidade educativa. Serão também consideradas as coletâneas, Floras, Faunas e produções multimídias equivalentes.

Tipos de obras:

- **Obra integral:** obra geralmente de um, eventualmente de dois ou mais autores.
- **Coletânea:** obra com contribuição de um ou mais autores, articulada por um eixo temático comum, englobando pelo menos 6 capítulos.
- **Dicionário técnico-científico:** obra constituída por verbetes, realizada por vários autores, oferecendo instrumentos conceituais para os estudantes, pesquisadores e demais interessados.
- **Catálogo:** obra individual ou coletiva, ilustrada ou não, que apresenta resultados de pesquisa, ou seja, documental em sentido amplo.
- **Floras:** obras que descrevem as espécies vegetais que ocorrem em determinado território ou região (por exemplo: Flora Brasiliensis e Flora Europaea).
- **Fauna:** obras que catalogam animais.

Características da obra que serão levadas em consideração:

- editora;
- nome do(s) organizador(es)/editor(es);
- premiação;



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

- outros.

Cada um dos programas de pós-graduação preencherá, para cada produto, a ficha de identificação abaixo, que acompanhará cada produto a ser examinado pela comissão.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DA OBRA

Programa de Pós-graduação:

Título da Obra:

Autores (livro) ou Organizadores (coletânea) (especificar se for docente ou discente do Programa):

ISBN:

Editora:

Local da edição (cidade/país):

Número de Páginas:

Ano da primeira edição:

Número e ano da edição enviada:

No caso de coletânea, informar o número de capítulos:

Autores (docentes e discentes) do Programa de Pós-graduação, título e páginas de cada capítulo:

Informações complementares (informações sobre a participação de docentes/discentes de outros programas, tipo de financiamento, premiação etc.).

IV. Ficha de Avaliação para o Triênio 2007-2009

Quesitos / Itens	Peso *	Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens
1 – Proposta do Programa	0	
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	40%	O conjunto de atividades deverá atender à(s) área(s) de concentração proposta(s), suas linhas de pesquisa e projetos em andamento. A proposta curricular deverá ser adequada e coerente com as metas do Programa. A cada triênio o Programa deverá informar as modificações e diferenciais ocorridos no período. Também será avaliada a existência de disciplinas com conteúdo prático (atividades experimentais em laboratório)

* Peso do Quesito na nota final e peso do Item dentro do Quesito



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

		<p>durante a formação do aluno.</p> <p>Quanto às atividades de formação, é importante que a estrutura curricular seja organizada e reflita o foco do programa. O excesso de créditos obrigatórios (quando houver) e de créditos totais exigidos em disciplinas deve ser evitado. A atualização do ementário e das referências das disciplinas do programa deve ser realizada regularmente. Recomenda-se ao programa a flexibilização na obtenção de créditos, sempre em concordância com o orientador, por meio de atividades alternativas, como seminários, publicações de trabalhos técnico-científicos, participação em congressos com apresentação de trabalhos, orientação de estudantes de graduação, treinamento didático, entre outras atividades.</p>
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	20%	O Programa deverá informar nos relatórios as metas a serem atingidas tanto no avanço do conhecimento e na formação de recursos humanos, quanto na inserção social, tendo em vista os desafios nacionais e internacionais da área.
1.3. Infra-estrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	40%	A infra-estrutura para o ensino, a pesquisa e a administração, tais como as condições laboratoriais, áreas experimentais, áreas de



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

		informática e a biblioteca deverão ser adequadas ao desenvolvimento das atividades do programa.
2 – Corpo Docente	20%	
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	20%	<p>Todo o corpo docente tem que possuir o título de Doutor, possuir experiência e ter perfil acadêmico e/ou tecnológico e produção científica adequada ao Programa.</p> <p>É desejável que pelo menos 70% do Corpo Docente esteja vinculado ao Núcleo Permanente (NP) do programa. Os programas devem respeitar o número mínimo de 10 docentes no NP, conforme a Portaria 068/2004 CAPES/MEC.</p> <p>Serão valorizados os indicadores de atualização da formação e de intercâmbio com outras instituições; e avaliados aspectos como: experiência, projeção nacional e internacional, bolsas de produtividade do CNPq, pós-doutoramentos, participação em comissões especiais, no país e exterior (corpo editorial de revistas, assessorias a agências de fomento, assessorias <i>ad hoc</i> a revistas científicas), premiações e outras atividades consideradas relevantes na área.</p> <p>No caso de programas com</p>



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

		<p>doutorado, será verificado se o corpo docente tem atraído estágios seniores, pós-doutorais ou atividades similares.</p> <p>Deverá haver critérios e procedimentos bem definidos e adequados para o credenciamento de orientadores do Mestrado e do Doutorado.</p> <p>Quanto ao Corpo Docente, é desejável que pelo menos 70% dos docentes sejam permanentes no programa. Os programas devem respeitar o mínimo de dez docentes no núcleo permanente (NP), que apresentem diversificação na sua origem de formação, tempo de formação e experiência na área da proposta. As especialidades do corpo docente devem refletir as áreas de concentração e as linhas de pesquisa do programa. A participação dos professores colaboradores deve ser relevante, na medida em que participem nos projetos/linhas de pesquisa e/ou em atividades didáticas do programa.</p>
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.	30%	O programa deve ter uma base sólida em seu núcleo de docentes permanentes (NP) de modo a garantir o pleno desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e orientação do programa.



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

	<p>Será observado se o programa depende, em excesso, de professores colaboradores ou visitantes, e considerada a proporção de docentes permanentes em face dos demais docentes em relação às atividades de orientação, docência e publicação científica e/ou tecnológica. A proporção NP/CD (corpo docente) deverá seguir os parâmetros definidos pela área, conforme Portaria 068/2008 CAPES/MEC e definições do CTC.</p> <p>Limita-se em 30% o número de docentes permanentes em condições especiais (PRODOC, PNPd, Jovem Pesquisador FAFESP, aposentados e conveniados, e outros pós-doutores com bolsas de longa duração ou equivalentes) em relação ao total de docentes permanentes.</p> <p>Será analisada a trajetória da equipe de docentes permanentes, identificando eventuais oscilações em sua composição e nível de qualificação. Será dada atenção a mudanças que possam expressar queda da qualidade da equipe ou falta de respaldo da IES ao programa.</p> <p>Um docente incluído no NP no meio do período será avaliado como se ele estivesse no triênio todo, ou seja,</p>
--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

		<p>deverá cumprir o mínimo exigido para o triênio.</p> <p>A saída dos docentes do NP será limitada a 20%.</p> <p>Também será avaliada a porcentagem de docentes do NP com financiamento externo à(s) instituição(ões) envolvida(s) com o programa (tanto coordenadores como colaboradores).</p>
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	30%	<p>Deverá haver equilíbrio na participação dos docentes permanentes na ministração de disciplinas e orientação na pós-graduação, e no envolvimento com projetos de pesquisa.</p> <p>Para cada um dos itens (ministração, orientação e envolvimento em projetos), será avaliada a adequação do núcleo permanente.</p>
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Obs: este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.	20%	<p>Quando pertinente, será avaliada a participação dos docentes nas atividades de ensino e orientaçõna graduação (orientação de IC, monografia, tutoria e/ou estágios formais). Serão consideradas as implicações positivas dessa participação na formação de futuros ingressantes na PG.</p>
3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações	35%	
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	15%	<p>Quanto ao Corpo Discente, este reflete a dimensão do programa, e deve apresentar uma relação discente/docente adequada (valores de referência entre 2 e 8</p>



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

	<p>alunos/orientador). É altamente desejável que a conversão de trabalhos de Teses/Dissertações em trabalhos publicados seja um procedimento regular no programa, se possível como uma exigência do regimento interno de cursos de Doutorado. Os programas devem estimular a participação de discentes em estágios de intercâmbio científico, doutorado sanduíche, e congressos. A diversidade de origem do corpo discente é um indicador saudável para o programa, pois reflete sua visibilidade regional e nacional. O tema das dissertações e teses deve se correlacionar com o foco da área de Ciências Biológicas I. Embora não se constitua um parâmetro restritivo, continua a recomendação geral de que o tempo para titulação de Mestrado e Doutorado se situe ao redor de 24 e 48 meses, respectivamente. A qualificação das comissões examinadoras deve ser uma preocupação permanente, procurando sempre a participação externa, se possível de outras regiões do país e do exterior, mesmo que na forma de vídeo-conferência.</p> <p>Será avaliada a quantidade de teses e dissertações concluídas em relação ao</p>
--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

		<p>corpo docente e à dimensão do corpo discente, verificando se a proporção é adequada.</p> <p>Obs.: A taxa de evasão deve ser menor que 10% ao ano.</p>
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.	15%	<p>Todos os docentes permanentes devem orientar pelo menos um aluno no triênio. A distribuição discente/docente deve ser equilibrada dentre os docentes.</p>
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.	60%	<p>As teses e dissertações devem estar vinculadas às atividades e perfil do programa e é desejável que todo o trabalho de conclusão (Teses e Dissertações) gere publicações em periódicos qualificados da área. A disponibilização das Teses e Dissertações na Internet, conforme a Portaria 13/2006 da CAPES, não é considerada publicação, nos termos deste item.</p> <p>Será avaliada, também, a vinculação das Teses e Dissertações com a produção científica e tecnológica do Programa.</p> <p>A banca examinadora deve conter, no mínimo, um membro externo ao Programa no caso de Mestrado, e dois membros externos ao Programa no caso de Doutorado.</p> <p>Será avaliada a proporção de discentes-autores (incluindo</p>



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

		<p>egressos titulados há no máximo 3 anos) em relação ao total de discentes do programa. Na produção intelectual, não serão considerados resumos e resumos expandidos publicados em anais de congresso. No caso dos egressos, a produção a ser contabilizada deve estar estreitamente associada ao trabalho desenvolvido junto ao Programa.</p> <p>Também será avaliada a participação de discentes-autores nas publicações qualificadas do Programa.</p> <p>Obs. 1: Quando pertinente, o Programa deve, também, ter a participação de alunos da graduação nas publicações.</p> <p>Também será considerada a porcentagem de discentes que contaram com bolsa-sanduíche no triênio.</p>
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	10%	Este item será avaliado pelo tempo médio de formação de Mestres e Doutores, observando-se a mediana do tempo de titulação da câmara para mestrado e doutorado.
4 – Produção Intelectual	35%	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	45%	Neste item, serão considerados o número e a qualidade da produção de artigos científicos, capítulos de livros e livros. A Comissão considera que existe uma oscilação normal na distribuição das publicações



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

	<p>qualificadas, entretanto, o mínimo recomendável é de 3 publicações no triênio por NP.</p> <p>Obs.: Será considerada a duplicidade de publicações de um mesmo docente NP que esteja em dois Programas, desde que justificada.</p> <p>Também será levado em consideração o percentual de envolvimento dos discentes nas publicações do programa.</p>
<p>4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.</p>	<p>Será verificada a distribuição das publicações do QUALIS entre os docentes permanentes, segundo os critérios abaixo.</p> <p>Sendo para a câmara GBG:</p> <p>A1 = ~ 2,5x a Md (FI > ou = 4,1)</p> <p>A2 = ~ 1,8x a Md (FI > ou = 2,9 e < 4,09)</p> <p>B1 = 1x à 1,77x Md (FI > ou = 1,630 e < 2,89)</p> <p>B2 = 70% Md à Md (FI > ou = 1,14 e < 1,629) + revistas indicadas</p> <p>B3 = 35 a 69% Md (FI > ou = 0,57 e < 1,139)</p> <p>B4 = < 34% Md (FI > ou = 0,01 e < 0,569) + Scielo</p> <p>B5 = revistas indexadas sem</p>



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

		<p>fator impacto</p> <p>C = Produção não adequada</p> <p>E para a câmara BOZ</p> <p>A1 = ~ 3,4x a Md (FI > ou = 2,1)</p> <p>A2 = ~ 2,13x a Md (FI > ou = 1,3 e < 2,09)</p> <p>B1 = 1x à ~ 2,11x Md (FI > ou = 0,61 e < 1,29)</p> <p>B2 = 70% Md à Md (FI > ou = 0,43 e < 0,60) + revistas indicadas</p> <p>B3 = 35 a 69% Md (FI > ou = 0,21 e < 0,42)</p> <p>B4 = 20 a 49% Md (FI > 0,01 e < 0,20) + Scielo</p> <p>B5 = revistas indexadas sem fator impacto</p> <p>C = Produção não adequada</p>
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	15%	Será considerada a produção de patentes, incluindo a obtenção de patentes, seu licenciamento, tanto de produtos e processos, depósitos de microorganismos, inventários da flora e fauna, coleções, softwares, entre outros.
4.4. Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.	NA	Não se aplica.
5 – Inserção Social	10%	
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do	40%	Será analisada a atuação do



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

<p>programa.</p>	<p>programa no contexto regional, nacional e internacional, considerando-se o impacto científico, tecnológico, econômico, educacional e envolvimento em ações de integração social e de solidariedade. A inserção e o impacto regional e/ou nacional do programa devem ser destacados na forma de integração e cooperação com outros centros de ensino e pesquisa, relacionados à área de conhecimento do programa, visando ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação. No aspecto nucleação, os programas devem relatar o envolvimento de seus docentes e discentes na formação e consolidação de novos núcleos de pós-graduação mais jovens.</p> <p>Desenvolvimento Tecnológico Será avaliada a implementação efetiva de novas técnicas, produtos e/ou processos desenvolvidos pelo Programa.</p> <p>Impacto Regional Serão avaliadas as ações de extensão do Programa com efetivo envolvimento do corpo docente e discente.</p> <p>Impacto Educacional Será avaliada a produção de materiais técnicos e didáticos, bem como atividades de</p>
------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

	<p>formação de recursos humanos em cursos de Lato Sensu / Aperfeiçoamento e, contribuições à melhoria do ensino público fundamental e médio.</p> <p>Atuação Acadêmica destacada Serão avaliados os prêmios recebidos pelo corpo docente e discente do Programa; participações do corpo docente em órgãos oficiais (CAPES, CNPq, FAPs, Conselhos governamentais etc.) como: (a) editores de periódicos Qualis da Área; (b) consultores <i>ad hoc</i> de periódicos; (c) organizadores, palestrantes, chairman, debatedores, etc, de eventos internacionais e nacionais; (d) representantes de sociedades científicas.</p> <p>Nucleação Será avaliada a participação de egressos no corpo docente de outros PPGs.</p>
<p>5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.</p>	<p>40%</p> <p>Será avaliada a participação em programas de cooperação e intercâmbios sistemáticos (nacionais e/ou internacionais); participação em projetos de cooperação entre programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação na pesquisa ou o desenvolvimento da pós-graduação (atuação de professores visitantes; participação em programas</p>



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

		como “Casadinho”, PROCAD, PQI, Dinter/Minter, CAPES/COFECUB ou similares). Também será avaliada a parceria com empresas.
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.	20%	Manutenção de página Web Divulgação de forma atualizada dos dados internos do Programa, critérios de seleção de alunos, parte significativa de sua produção docente, financiamentos recebidos da CAPES e de outras agências públicas e privadas; e também de teses e dissertações (salvo em casos de sigilo, com justificativa). Visibilidade nacional/internacional Participações em comitês, diretorias, sociedades e programas internacionais; Colaborações internacionais (docência, consultorias, editoria, visitas); Assessoria ad hoc em revistas científicas nacionais e internacionais Participação em intercâmbios e convênios de cooperação caracterizados por reciprocidade; Cooperação e fomento de instituições internacionais (cooperação formal e financiamentos do exterior) com intercâmbio de alunos e de docentes; Participação discente em atividades e em publicações no exterior;



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

	<p>Realização, organização e participação em eventos internacionais qualificados; Produção científica destacada no cenário internacional (será avaliado o veículo e a proporção da produção internacional); Presença de docentes, pós-doutores ou discentes estrangeiros no programa; Presença de bolsistas doutores ou em treinamento sabático no programa; Prêmios, reconhecimento ou destaque de nível internacional;</p> <p>Obs.: A visibilidade internacional tem grande relevância no estabelecimento de conceitos 6 e 7.</p>
--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

V. Considerações e definições sobre atribuição de notas 6 e 7 – inserção internacional

As notas “6” e “7” são reservadas para os programas classificados como nota “5” na primeira etapa de realização da avaliação trienal, e atendam necessária e obrigatoriamente duas condições: i) apresentem desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área, ii) tenham um nível de desempenho altamente diferenciado em relação aos demais programas da área.

Nível de qualificação, de produção e de desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na formação de recursos humanos, baseando-se nos seguintes Indicadores de Participação Internacional:

- Participações em comitês, diretorias, sociedades e programas internacionais;
- Colaborações internacionais (docência, consultorias, editoria, visitas);
- Participação em intercâmbios e convênios de cooperação caracterizados por reciprocidade;
- Cooperação e fomento de instituições internacionais (cooperação formal e financiamentos do exterior) com intercâmbio de alunos e de docentes;
- Assessorias *ad hoc* em revistas científicas de circulação internacional;
- Assessorias a agências de fomento internacionais;
- Participação discente em atividades e em publicações no exterior;
- Realização, organização e participação em eventos internacionais qualificados;



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

- Produção científica destacada no cenário internacional (será avaliado o veículo e a proporção da produção internacional);
- Presença de docentes ou discentes estrangeiros no programa;
- Presença de bolsistas doutores ou em treinamento sabático no programa;
- Prêmios, reconhecimento ou destaque de nível internacional;

Consolidação e liderança nacional do programa como formador de recursos humanos para a pesquisa e a pós-graduação, baseando-se principalmente na capacidade de nucleação, ou seja, na porcentagem de egressos contratados em instituições de ensino e/ou pesquisa e vinculados a programas de pós-graduação como docentes e orientadores. Também será levada em conta a proporção de docentes do NP com bolsa PQ do CNPq, ou equivalente.

Inserção e impacto regional e nacional do programa; integração e solidariedade com outros programas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.

Produção intelectual qualificada:

Alta produção científica em periódicos nos estratos B1, A2 e A1, em particular um percentual considerável de participação nos estratos A2 e A1.